A Ética na Vida e no Desporto

Por Belisa Gonçalves

Viajando através da História até aos tempos mais primórdios, em que as famílias se agregavam em grupos tribais, e o homem prevalecia em relação à mulher, já se respeitava a hierarquia (por norma em função da idade). Sempre que nascia uma criança do sexo masculino, desde cedo era treinada para a caça e a luta, ser viril. Estes atos podem definir-se como princípios basilares da cultura de um povo, uma vez que assentavam no princípio de toda a coexistência e cooperação entre os Homens. A constante transformação e evolução do Homem, levou-o a adotar diferentes formas de expressão sociocultural, entre elas, o desporto, como um fenómeno cultural alvo de várias modificações. Já na Idade Média, começaram a existir “Os *fairs*”, que eram mercados onde se cultivava a lealdade, a justiça, a honestidade e seriedade. Este conceito, que está diretamente associado ao espírito desportivo, no final do século XIX foi agregado no desporto através de Pierre Coubertin. Aristóteles conferiu a primeira versão sistemática da Ética, definindo-a como sendo o compromisso efetivo do Homem que deve levar ao seu perfeccionismo pessoal; é o compromisso que se adquire consigo próprio de ser sempre mais pessoa. Com a revolução industrial, verificou-se uma maior mobilidade das pessoas, associada a uma dispersão criada pelas condições de trabalho que eram melhores nos centros urbanos, assistindo-se em simultâneo à emancipação da mulher e a fatores de desagregação social. Esta realidade contribui para a dissolução da família parental, o que, mais uma vez, vai influenciar e modificar de certa forma os comportamentos dos indivíduos e a identidade desses mesmos valores, éticos e morais, no que concerne à tolerância e ao respeito. Mas afinal, o que é a Ética na vida e no desporto? Atualmente devido a fenómenos como a globalização, mobilidade geográfica das populações, a sociedade é marcada pela existência de diversos universos culturais, nos quais a convivência é moderadamente pacífica, pelo que se torna imprescindível o aparecimento de regras e regulamentos, os quais correspondam a princípios morais e educativos, impondo limites ao comportamento interpessoal. Assim, no âmbito da prática desportiva, a Ética assenta num fenómeno diretamente dependente do contexto social e das ações responsáveis dos dirigentes da sociedade e do desporto. O espírito desportivo valoriza a inteligência, o corpo, a autoestima e até o caráter do Homem, que se distinguem pelos valores da ética, fair play, honestidade, saúde, educação, dedicação, trabalho de equipa e respeito pelas regras, coragem, sensibilidade, e solidariedade entre participantes. Não é possível pensar em ética no desporto, desvinculada de uma ética na sociedade, dado que o desporto, seja qual for a sua vertente, não se manifesta num vácuo social, mas sim num contexto sociocultural vinculado a uma ética de sociedade moderna. Dado que, o acesso dos jovens à prática desportiva faz-se cada vez mais de uma forma generalizada, é importante a divulgação cada vez maior dos princípios e mensagens éticas do desporto, como contributo relevante para a moralização do ato desportivo, e denunciar todos aqueles que contribuem para a criação de situações que prejudiquem ou vão contra aqueles princípios. Para que a função social que o desporto desempenha tanto no plano formativo, como no educativo, obriga a que os vários responsáveis deem um tratamento adequado aos efeitos perversos geradores de atitudes e comportamentos

opostos à finalidade de um desporto que deveria ser saudável e se torna sobrevalorizado e com efeitos negativos no seu universo. Dado que o desporto é invadido pelos interesses da sociedade, cada vez mais sob a influência dos valores comerciais que lhe estão subjacentes e o sustentam, também cada vez mais é necessário impor o respeito pelas regras que o regem, mesmo que isso obrigue a algumas transformações na sua prática, o que, em alguns casos, já está enraizado há muito, não permitindo que a prática desportiva continue a ser manchada por estes fenómenos e fazendo com que a mesma regresse à competição sã e civilizada, porque sem ela também não é possível haver cooperação, nem mais evolução. A aquisição de valores e princípios morais não se faz por imposição, de decretos ou pela leitura de documentos. Esses princípios e valores constroem-se, implicando o seu ensino e a sua prática. O desporto é feito de regras, objetivos e exigências, respeito pelos valores éticos e morais, disciplina, paciência, compreensão e respeito mútuo. É, pois da responsabilidade pessoal e indiscutível dos respetivos pais, professores, treinadores e até dirigentes desportivos, a relação entre crianças e jovens para os quais são um modelo de referência. Numa sociedade em constante construção e destruição dos modelos de referência, é importante proporcionar aos jovens conviverem com modelos positivos. É, ainda, importante referir que, apesar de todas as regras existentes, continua haver violência na prática desportiva, não só entre os intervenientes diretos no desporto, em todas as modalidades, mas também nas bancadas, mostrando assim, que os atos de terrorismo também estão presentes no desporto, despoletando a violência associada a este. Mais uma vez, a ética desportiva surge como uma estrutura moral que define alguns limites para o comportamento dos desportistas de forma a preservar o desporto civilizado. É possível competir respeitando o adversário, desde que se tenha a noção de que sem ele o desporto não tinha interesse. Quanto à participação de crianças e jovens em atividades desportivas contribui para um harmonioso desenvolvimento tanto cognitivo como físico dos mesmos; deve, por conseguinte dar-se primordial importância ao respeito desportivo como elemento integrante do processo de desenvolvimento. A escola e a sociedade em que queremos viver não podem prescindir de impulsionar e exigir a participação dos alunos e professores para que sejam criadores e transmissores de conhecimento e, também, incentivadores de cultura, promovendo em paralelo a importância de valores. Assim, a escola tem um papel fundamental na formação global do indivíduo e na inserção deste na sociedade de forma crítica e consciente. O desporto faz parte da nossa sociedade e ambos são regidos pelos mesmos sistemas de normas e valores. Todo o Homem deveria ter a possibilidade de praticar qualquer atividade desportiva, independentemente da sua origem, sexo, raça, idade, das suas capacidades e necessidades. Qualquer que seja o conceito, a Ética, é um ideal, é parte da filosofia moral que trata dos deveres do Homem, que se faz ou se pratica no seu dia a dia. Neste mundo em constante mutação apresenta importante relevância, considerando o Homem como um valor absoluto dos tempos modernos e a moral como parte integrante do próprio ser humano. A prática do desporto num quadro que respeita os princípios da ética desportiva, é uma meta difícil mas não impossível, constituindo uma forma de procurar, criar, influenciar e intensificar o salutar e civilizado o relacionamento humano.